



CANDIDO PORTINARI

De Nereide Schilaro Santa Rosa

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP. Arte-educadora, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM PORTINARI?

O estudo do livro sobre Portinari colabora para ampliar o rol de conteúdos a serem estudados em Arte. O conteúdo pintura mural pode ser introduzido, e nessa esteira é possível explorar outras práticas análogas, como a pintura rupestre feita em paredes de cavernas, a pintura dos muralistas mexicanos (Siqueiros e Diego Rivera) e a dos grafiteiros urbanos.

Outros conteúdos a serem explorados nesse estudo sobre Portinari são: a arte moderna brasileira; sua escolha temática de “tipos regionais do Brasil”; sua visão de arte como denúncia das questões sociais e os vínculos que ele estabelecia entre arte e realidade social.

Pode-se também introduzir a questão do princípio da deformação, prática comum aos artistas modernos, e as relações entre proporção e deformação nas figurações de Portinari.

Outro conteúdo possível de ser trabalhado são os moldes de papel vazado que Portinari utilizava. Tal técnica pode ser ensi-

nada e explorada como meio de produção de imagem (procedimental) em sala de aula ou em espaços externos da escola.

Seria interessante, numa ação conjunta com as prefeituras, realizar intervenções artísticas em espaços públicos, o que possibilitaria aos alunos vivenciar alguns passos necessários à negociação para a produção do mural urbano. Assim, respeitando os limites entre o público e o privado, a prática escolar estaria mais próxima da prática dos artistas que produzem essas ações.

É importante em um projeto dessa natureza o planejamento da ação antes de sua execução, ou seja, o projeto no papel, o desenho do mural a ser executado e a discussão coletiva sobre concepção, procedimentos técnicos, objetivos do mural e planejamento da execução. Todos esses momentos precisam de orientação do professor. A parceria entre propostas do professor e a leitura do livro sobre Portinari possibilitará uma compreensão mais plena do artista e das obras que produziu.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O TIPO BRASILEIRO

◆ **Objetivo**

Inventar e criar, a partir de uma imagem dada, novas histórias e diferentes imagens. Isso será feito através da observação da obra de Portinari e da produção de narrativas e pinturas.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

◆ **Conteúdos do projeto**

- ▶ Vida e obra de Portinari.
- ▶ Construção de narrativas.

◆ **Tema transversal:** Trabalho e consumo.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Para sensibilizar as crianças, promova uma história coletiva partindo de uma obra como, por exemplo, o *Lavrador de café* (página 15). As crianças podem contar uma história sobre o que aconteceu antes e o que acontecerá depois dessa cena. Divida a sala em seis grupos: dois grupos irão inventar o que teria ocorrido antes da cena retratada; dois outros inventarão o que estaria acontecendo no momento da cena; e os dois grupos restantes, o que teria acontecido depois.

Como cada grupo desconhece o que estará sendo inventado pelos demais, no mo-

mento de reunir as partes e contar a história o resultado certamente será inusitado e engraçado. O professor pode aproveitar para mostrar às crianças como uma única imagem pode suscitar idéias, interpretações e imagens diferentes.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Se estiver trabalhando com alunos da primeira série, você pode sugerir que leiam o livro em casa; depois organize uma leitura em conjunto na sala de aula.

Após a leitura peça aos alunos que, em grupos de dez, façam a representação de um quadro de Portinari. A partir da observação da obra *Café* (página 2), eles podem fazer uma mímica, ou seja, um “quadro vivo”. Para a imitação dos sacos de café, você pode pedir que tragam travesseiros de casa.

Aproveite um dos quadros vivos feitos pelos alunos e peça que transformem a cena, mudando a expressão e a posição dos personagens.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: café (página 2)**

Você pode conduzir a conversa com seus alunos partindo de algumas perguntas:

- ▶ O que você está vendo?
- ▶ O que as pessoas estão fazendo?
- ▶ Só existem homens trabalhadores?
- ▶ Quais tipos de trabalho podem ser observados?
 - ▶ Como é a expressão dos rostos?
 - ▶ Todos os trabalhadores são iguais, ou existe alguém em posição diferenciada?
 - ▶ Como são os corpos das pessoas?

- ▶ Observe as mãos e os pés. Como são eles?
- ▶ Qual é a cor que predomina no quadro?
- ▶ Como você imagina o dia de trabalho dessas pessoas? O que elas possivelmente farão depois da jornada?

◆ **Contextualização** (veja quadro nas páginas 6 e 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

O professor pode sugerir aos alunos que pintem os trabalhadores, vistos na obra *Café*, em outro momento do dia: pela ma-

nhã, antes do trabalho, ou à noite. O que eles estariam fazendo, que roupas estariam usando?

◆ **Avaliação**

Seria interessante montar uma seqüência a partir das obras dos alunos. Tentando buscar a continuidade de uma história através das imagens produzidas, eles irão fazer uma leitura lúdica dos trabalhos dos colegas. Após definir a ordem dos trabalhos, sugira uma exposição na sala de aula.

Quantas histórias podemos contar através de uma imagem!

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: PINTURA MURAL E GRAFITE

◆ **Objetivo**

Compreender a produção de pinturas em espaços públicos — o mural e o grafite — em todas as suas dimensões: do projeto inicial à execução final, através da observação dos elementos formais da obra de Portinari.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Conhecimento, valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais presentes no entorno próximo e distante.

▶ Reconhecimento da variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.

▶ Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.

◆ **Conteúdos do projeto**

- ▶ Pintura mural.
- ▶ Obra de Portinari.
- ▶ Ampliação de imagens.

◆ **Tema transversal:** Ética — Ética e cidadania.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

O professor pode começar o projeto com uma discussão sobre arte pública, lançando algumas questões para o grupo: Existe arte pública no local onde vivem? Monumentos em praças públicas? Esculturas e alegorias no

cemitério? Grafites nos muros da cidade? O que eles acham dessas obras? Qual a diferença entre uma pintura em um muro e uma pintura exposta em um museu? Os artistas podem fazer obras públicas para contestar e expor idéias diferentes para a população?

A pichação ou o grafite são uma forma de arte?

Proponha uma situação hipotética:

Haverá uma proposta para a realização de um mural, em uma área pública da escola. Já que toda a comunidade escolar irá conviver com aquela obra, seria conveniente consultá-la sobre a realização desse mural? Qual seria o tema? Como seriam concedidos a autorização e os materiais para essa obra?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Apresente o livro sobre Portinari. Logo após a leitura peça aos alunos que destaquem o que Portinari comentou sobre a pintura mural (página 17): “a pintura mural é mais adequada para a arte social, porque o muro geralmente pertence à coletividade e ao mesmo tempo conta uma história interessante a um maior número de pessoas”.

Quais fatos históricos foram expressos nos murais das páginas 16 e 17?

Peça aos alunos que comparem os dois quadros, *Guerra e Paz*, que Portinari pintou para a ONU (página 23). O professor pode sugerir um texto crítico sobre essa obra, comentando o uso da cor, a posição e dinâmica das pessoas, a composição dos painéis como um todo. Que enfoque Portinari deu para o tema Guerra e Paz? Por que a Organização das Nações Unidas teria escolhido esse tema?

◆ **Roteiro de apreciação reproduzida da obra no livro: Café (página 2)**

Você pode conduzir a conversa com seus alunos a partir de perguntas como estas:

- ▶ O que aparece nessa imagem?

- ▶ Descreva ações diferentes que estão sendo realizadas.

- ▶ Existem pessoas paradas?

- ▶ Que trabalho é esse?

- ▶ Como é a expressão dos rostos e dos corpos?

- ▶ Quem está em posto de trabalho diferenciado? Qual a diferença na postura corporal entre essa figura e a dos trabalhadores?

- ▶ Observe as mãos e os pés. Como são eles?

- ▶ Qual é a cor que predomina no quadro?

- ▶ Como estão ordenadas as linhas do fundo onde há plantação? E as do chão?

- ▶ Como você prefere percorrer a imagem com seu olhar?

- ▶ O que será que os figurantes farão depois do trabalho? Fale sobre alguns deles.

- ▶ Quais são as relações de trabalho? Esse trabalho parece ser bem remunerado?

- ▶ Se Portinari pintou esse quadro para denunciar a condição do trabalhador rural, como defender essa opinião através de elementos presentes no quadro?

◆ **Contextualização** (veja quadro nas páginas 6 e 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Proponha a elaboração de um grande painel na escola a partir de um tema relacionado à comunidade escolar. Para essa produção serão necessários alguns passos:

- ▶ fazer uma votação com os alunos para o levantamento de temas apropriados para o mural;

- ▶ pedir aos alunos que, em grupos, percorram todas as salas da escola para que em cada uma delas seja eleito um tema. Seria bom que os professores, o pessoal da administração, cantina e diretoria também pudessem participar da votação;

- ▶ fazer a contagem da votação e divulgar o resultado em algum mural de avisos da escola;

- ▶ percorrer com os alunos os espaços da escola, listá-los e pedir permissão para a direção para a execução do projeto;

▶ começar o trabalho, criando, a partir do tema escolhido, desenhos que respeitem a proporção do muro, ou parede, que será utilizado. Esses desenhos podem ser apenas contornos feitos com caneta preta no papel A3;

▶ uma nova votação pode ser feita pela escola, para a escolha do melhor desenho. O desenho escolhido poderá ser fotocopiado e distribuído pela escola para que todos dêem sugestões quanto às cores;

▶ a turma escolherá o melhor trabalho colorido, levando em conta as cores de tintas de que dispõem e o material utilizado;

▶ para ampliar o desenho e/ou transportá-lo para a parede, você pode utilizar um retroprojetor (copiando o desenho em uma transparência e projetando-o na parede ou muro) ou simplesmente ampliá-lo em papel e reproduzi-lo na parede.

◆ **Avaliação**

Como essa atividade requer muito tempo até que se tenha chegado ao empreendimento final, é importante ter registradas todas as etapas do trabalho: projetos, resultados de votações, enfim, tudo o que possa contribuir para uma avaliação do trabalho em sua totalidade. Essa avaliação final é muito útil para que professores e alunos identifiquem a etapa em que o trabalho fluiu melhor, ou a que foi mais difícil de vencer.

Aproveite para esclarecer que muitos artistas não executam mais todas essas etapas sozinhos, apenas fazem o projeto e acompanham o desenvolvimento do trabalho, que pode ficar a cargo de outros profissionais. Isso é muito comum no caso de obras de arte públicas feitas em grandes dimensões, nas quais trabalham serralheiros, pintores, arquitetos, engenheiros e pedreiros.

CONTEXTUALIZAÇÃO: O MURALISMO E O NATIVISMO NA AMÉRICA LATINA

Entre as décadas de 1920 e 1930 aconteceu uma grande corrente de nativismo na América Latina. Essa corrente teve impulso com a revolução mexicana e caracterizou-se pela utilização de temáticas ligadas às culturas nativas e ao protesto social.

Durante a década de 1930 (Ades, 1997: 195), muitos artistas produziram quadros com temática social. No Brasil Lasar Segall pintou o tema da imigração e desenvolveu outros trabalhos sobre a vida das prostitutas no Rio de Janeiro. Já Portinari deu destaque aos retirantes do sertão e aos trabalhadores do campo.

Embora muitos autores associem Portinari a esses movimentos, existem grandes polêmicas em torno do caráter social de suas obras, pois ele esteve sempre muito próximo dos círculos governamentais:

“Valeu-lhe isso a fama de ‘pintor oficial’ e, pior ainda, a de artista ligado a

uma ditadura das mais repressivas, o que provocou acirrada disputa entre seus defensores e detratores (portinarianistas e antiportinarianistas) [...] A análise de sua obra, descontados prejuízos como os que envolvem parte de sua retratística, assegura-nos a certeza da fidelidade mantida pelo pintor aos valores plásticos, argamassados com independência na vinculação resoluta com os conteúdos sensíveis da realidade do homem em luta pela sobrevivência” (Zanini, 1983: 594).

Portinari: diferentes fases e diferentes críticas

No século XX, os artistas, Portinari entre eles, passaram com grande frequência por diferentes fases e sofreram muitas influências de movimentos artísticos. A múltipla produção de Portinari (Bardi, 1970)

nem sempre foi vista com bons olhos. Chamado de “acadêmico arrependido” ele foi acusado de copiar as soluções criadas por Picasso.

Em sua obra, vemos presentes as influências do surrealismo, principalmente na fase dos espantalhos, do cubismo e do expressionismo.

A tela *Café* é um exemplo de como Portinari conseguia mixar várias influências, submetendo-as a uma temática brasileira:

“[...] A composição de Portinari era de fato, na época, uma novidade. Não somente aqui como nos Estados Unidos. Diferia do realismo dos artistas mexicanos, filiando-se ao expressionismo ou ao barroco que melhor servia para acentuar o caráter social do trabalho dos colonos de

uma fazenda de café em São Paulo. As deformações acentuaram o extraordinário vigor plástico das figuras, todas bem desenhadas. O chão de terra roxa do interior paulista determinou a originalidade do colorido empregado pelo jovem mestre brasileiro. Por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, o *Café* seria adquirido e incorporado ao acervo do MNBA. A partir daí, a cotação artística de Portinari logo aumentou no Brasil. O pintor teve a venda de seus quadros ampliada, passando a viver com menos dificuldade. E, pormenor de suma relevância: o *Café* daria ênfase à orientação nacional que prevaleceu daí por diante em toda a sua obra. A temática brasileira seria a tônica dominante de sua pintura até o fim de sua vida” (Bento, 1980).

PARA SABER MAIS

Cézanne Paul Cézanne (1839-1906), pintor francês, um dos maiores do pós-impressionismo.

Cubismo Movimento artístico que tentava representar o volume e a solidez na tela. Picasso foi um dos seus maiores representantes.

Emil Nolde (1867-1956) Pintor e artista gráfico alemão que chegou a elogiar o nazismo e posteriormente teve suas obras censuradas pelo regime nazista.

Expressionismo Estilo de pintura ou escultura em que formas e cores podem ser distorcidas pela emoção do artista.

Giotto (1266-1337) Pintor nascido em Florença, na Itália, pintou muitos afrescos em igrejas.

Matisse (1869-1954) Pintor e escultor francês, também produziu muitas colagens com características fauvistas.

Surrealismo Movimento da literatura e das artes plásticas idealizado pelo francês

André Breton, tendo como principal característica o pensamento sem controle da razão e adição do sonho à realidade.

Van Gogh (1853-1890) Pintor holandês pós-impressionista, retratou trabalhadores e camponeses.

BIBLIOGRAFIA

Portinari

ADES, D. *Arte na América Latina — A era moderna, 1820-1980*. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

ALMEIDA, P. M. *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva / Diâmetros Empreendimentos, 1976.

AMARAL, A. *Arte para quê? Subsídio para uma história social da arte no Brasil, a preocupação social na arte brasileira: 1930-1970*. São Paulo: Nobel, 1984.

BARDI, P. *Portinari*. In: Catálogo da Exposição Cem Obras de Portinari. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo, 1970.

BENTO, A. *Portinari*. Rio de Janeiro: L. Christiano, 1980.

FABRIS, A. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva / Edusp, 1990.

ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: Conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental/SEF. *Parâmetros Curriculares — ARTE*. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria do Ensino Fundamental/SEF. *Parâmetros Curriculares — Introdução*. Brasília: MEC, 1998.

_____. Secretaria do Ensino Fundamental/SEF. *Parâmetros Curriculares — Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IABELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. Lisboa: Presença, 1. ed., 1992.

ROSSI, M. H. W.. A compreensão das imagens da arte. *In: Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / lochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DE TERMOS ARTÍSTICOS. Org.: Luís Fernando Marcondes. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998.

DICIONÁRIO DA ARTE E DOS ARTISTAS. Org.: Herbert Read. Lisboa: Edições 70, 1989.

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.